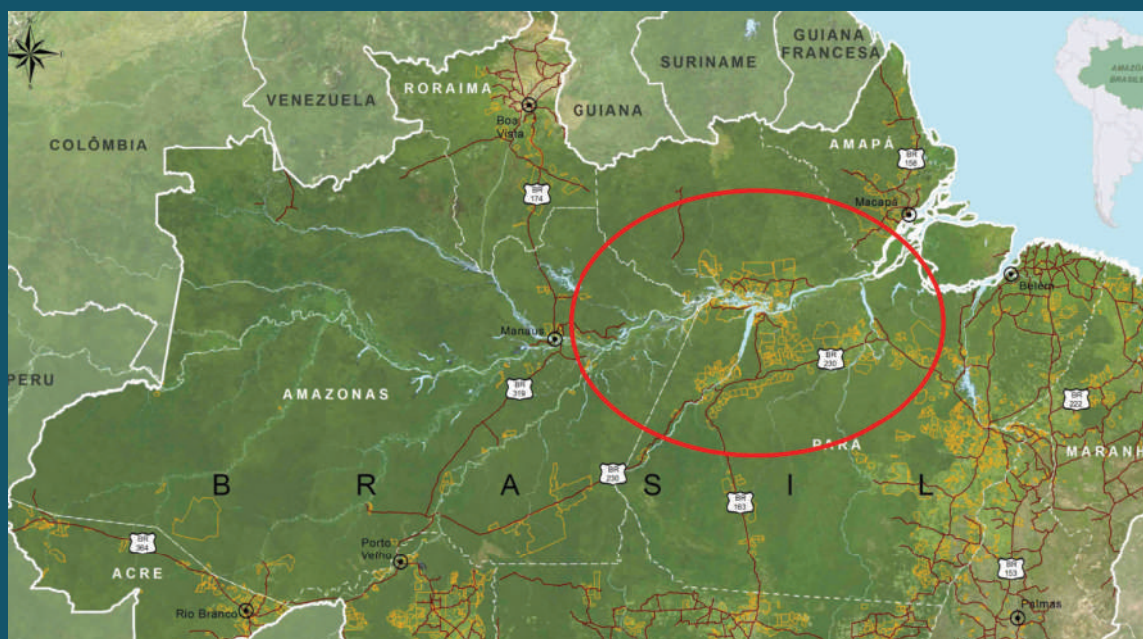


OS MUIRAQUITÃS E AS PEDRINHAS VERDES

A origem da palavra muiraquitã se perde no tempo, mas tem sua etimologia no tupi antigo. Os muiraquitãs são artefatos arqueológicos líticos, ou seja, objetos feitos de minerais ou rochas e que tinham formas de animais, principalmente, em forma de sapinhos.

Produzidos por povos indígenas Tapajó/Santarém e Conduri, que habitavam a região do Baixo Amazonas, no norte do Brasil, eram feitos com diversos minerais. O mais utilizado era a amazonita, um mineral verde cujo nome faz referência ao rio Amazonas, de composição química AlSi_3O_8 .

Os muiraquitãs, eram dados de presente a todas as pessoas a quem se desejava boa sorte, prosperidade ou fertilidade. Também estavam presentes na formação de alianças. Por isso, para muitos, ele é considerado um verdadeiro talismã!



IMPORTANTE

Vocês sabem a diferença entre Talismã e Amuleto?

Ambos objetos são imbuídos de princípios mágicos e místicos. Os talismãs podem ser objetos encontrados na natureza ou confeccionados, que precisam ser carregados magicamente para seu propósito. Já os amuletos são objetos com propriedades mágicas naturais, inerentes a eles mesmos, como o trevo-de-quatro-folhas. Assim, podemos classificar os muiraquitãs como talismãs.

IMPORTANTE

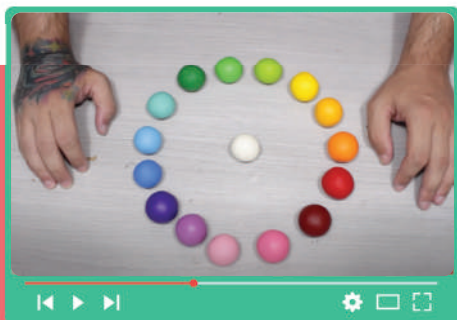
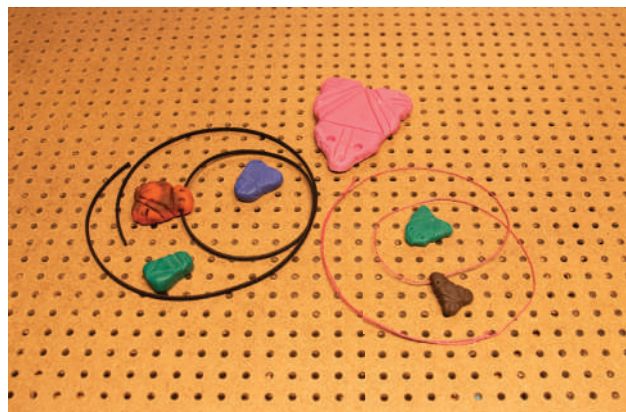
Arqueologia é um campo do conhecimento que estuda as sociedades humanas a partir de vestígios materiais produzidos por seres humanos em relação com seu meio social. Arqueólogos não estudam fósseis, este é o campo da paleontologia.



Arqueóloga Caroline Coolidge, em uma escavação no Peru

VAMOS TENTAR?

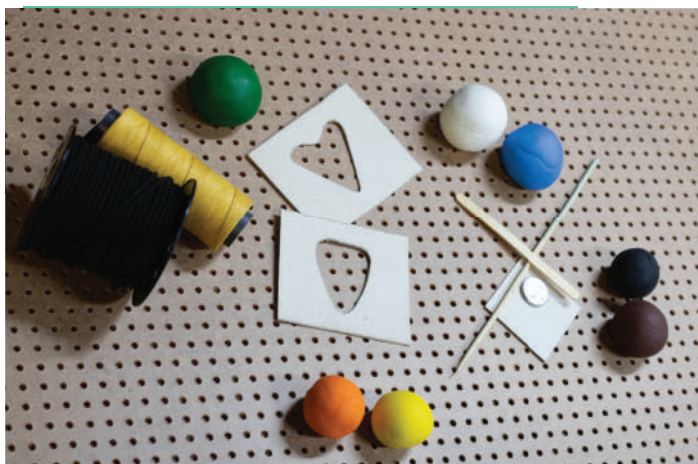
Sugestão: A proposta para esta oficina é criarmos nossas réplicas de muiraquitãs. Para isso, vamos substituir os minerais por massa de biscoito (massa plástica). Você poderá confeccionar seu muiraquitã em diferentes formatos e utilizar diversas técnicas de modelagem. Enquanto estiver fazendo seu talismã, pense em pessoas queridas que queira presentear.



Se desejar aprender a fazer sua própria massa de biscoito em casa, dê uma olhadinha neste vídeo.

CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA.

MATERIAIS NECESSÁRIOS



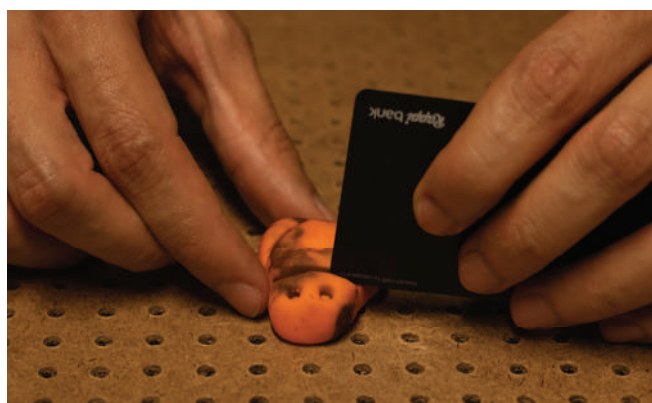
- Massa de biscoito nas cores verde, branco, preto, marrom, cinza e/ou rosa;
- Moldes;
- Cartões (de plástico);
- Palitos de picolé;
- Palito de churrasco;
- Cordão encerado;

COMO FAZER:

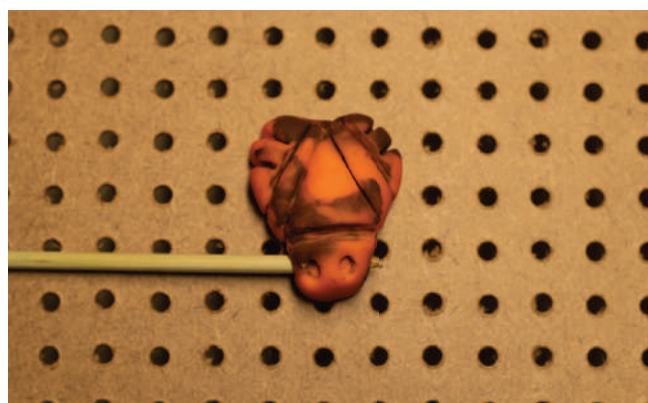
- 1** Separar uma porção de massa de biscuit e, com as mãos, moldá-la até obter uma forma triangular. Você também poderá utilizar um molde.



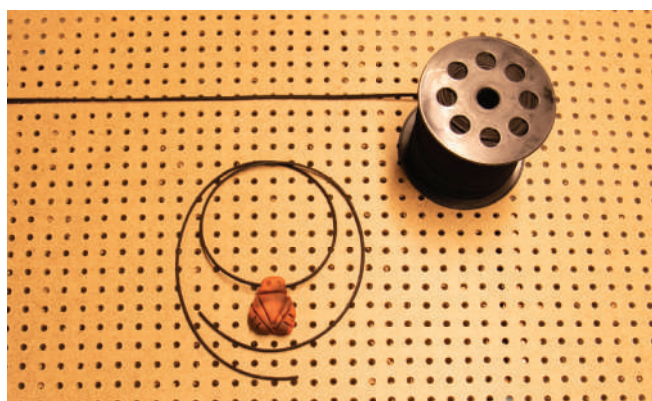
- 2** Com uso do cartão e de palitos, faça ranhuras, traços e riscos sobre a forma moldada aplicando leve pressão:



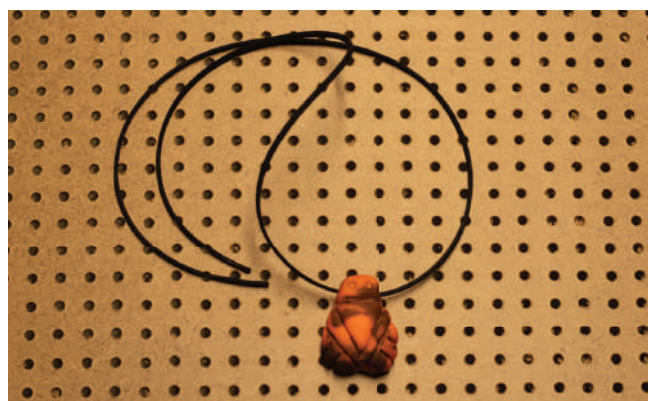
- 3** Faça um furo na parte superior do pingente com o auxílio de um palito, por onde passará o fio do colar:



- 4** Agora, vamos medir e cortar o cordão:



- 5** Espere entre 10 a 12 horas para deixar seu Muiraquitã secar:



Para o restante da massa de biscoito não secar, enrole-a em um saco plástico de modo a não ter contato com o ar, assim sua massa não irá endurecer e você poderá usá-la para outras brincadeiras!

DICA:

Você pode misturar massas coloridas para criar efeitos de marmorização em seu muiraquitã!



NA NATUREZA

Muiraquitãs - Coleção do Museu
Emílio Goeldi - Pará



*Amazonitas agregadas com quartzo fumê logo após a extração.
Colorado, EUA. Foto de Joseph L. Dorris*

As amazonitas são uma variedade do microclínio e em 1847 ganharam este nome em homenagem ao rio Amazonas, região onde foram encontradas pela primeira vez, mas são encontradas em diversas regiões do mundo.

Suas reservas no mundo são bem limitadas, sendo uma das maiores na Rússia. Atualmente são muito extraídas nos Estados Unidos e aqui, em Minas Gerais.

Aqui em Minas, na cidade de Santa Maria de Itabira, ocorrem amazonitas com uma coloração verde bem viva. Pesquisas apontam que sua coloração verde é graças à combinação de radiação natural, chumbo e água presente em sua estrutura.

AQUI NO MUSEU

Em nosso Inventário Mineral temos algumas amostras de amazonitas coletadas aqui em Minas Gerais e também nos Estados Unidos.



*Amostra de amazonita que compõem o acervo do
MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal
Originária da cidade de Santa Maria de Itabira - MG*



*Amostra de amazonita que compõem o acervo do
MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal
Originária de Colorado, EUA.*

E já que estamos falando de representação de minerais, fica uma dica muito legal da oficina Segredos Minerais, produzida pelo Educativo, na qual fizemos também representações de geodos com biscoito!

www.mmgerdau.org.br



SAIBA MAIS EM:

COSTA, M.L. Muirakytã ou Muiraquitã, um talismã arqueológico em jade procedente da Amazônia: uma revisão histórica e considerações antropogeologia

LIMA, A.S. Pedras verdes, piedras hijadas ou spleen stones: o comércio de pedras na Amazônia indígena sob o olhar dos europeus

MEIRELLES, A.C.R e COSTA, M.L. Mineralogia e química de artefatos de pedra verde (muiraquitãs) dos Museus do Estado do Pará

Amazonitas |

<http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/gemas-e-minerais-raros/#i.-amazonita> (acessado em junho/2022)

IMAGENS:

Amazonita | <http://acervo.mmgerdau.org.br/inventariomineral/feldspato-variedade-amazonita/>

Amazonita agregada com quartzo fumê | Minerals, issue #06, 2013

https://www.spiriferminerals.com/foto_artyk/minerals/Minerals_6_internet.pdf

Aqueóloga | <https://phys.org/news/2019-07-archaeology-student-unusual-peruvian.html>

Mapa | <https://imazon.org.br/>

Essa atividade é oferecida pelo educativo do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, geralmente nas duas edições anuais da programação Férias é no Museu!

O núcleo **EDUCATIVO** do Museu é responsável pelo atendimento ao público visitante e tem como missão atuar proativamente na divulgação e popularização da ciência e da tecnologia, fortalecendo laços identitários e valorizando a diversidade cultural.

GOSTOU DO NOSSO CONTEÚDO?

Siga o @mmgerdau nas redes sociais e acompanhe nossas novidades.



MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal
Praça da Liberdade - Prédio Rosa

Informações:
educativomm@mmgerdau.org.br
www.mmgerdau.org.br

COLABORAÇÕES DESTA EDIÇÃO:

Pesquisa: Samuel Filipe Roza Marinho e Rodrigo Lopes
Fotografias: Isabella Camilla Mendonça de Paula e Rodrigo Lopes

GESTÃO



PATROCÍNIO

